

GUERRAS DE PALAVRAS: REDE DE COMUNICAÇÕES E OPINIÃO PÚBLICA EM PERNAMBUCO NO TEMPO DA CONSTRUÇÃO DO ESTADO NACIONAL.

Silvio Joaquim de Oliveira Junior[1]

Resumo
O movimento constitucionalista ocorrido na cidade do Porto em agosto de 1820 exigiu a constitucionalização do Reino Unido português e o imediato retorno do rei que se encontrava no Brasil desde 1808. Entre outros efeitos dessa revolução foi abolir abolir a censura prévia sobre os impressos além de ter estimulada fundação de jornais. Nessa conjuntura a população que era desconhecedora de assuntos do domínio da política passou a ter acesso a essas informações inclusive emitindo opiniões. Os jornais se tornaram arauto da nova política e didaticamente procuravam explicar ao público leitos os novos conceitos políticos emergidos com a nova política inaugura em 1820 como Constituição, eleições, cidadania, direitos, liberdade termos que até então não eram permitidos de ser falado.

Palavras-chave: Retórica-política. Independência do Brasil. Cultura política.

Introdução

Em 24 de agosto de 1820, uma revolução liberal, filha dos tempos modernos, exigiu a constitucionalização do reino português e o imediato retorno do rei que se encontrava no Brasil desde 1808. Imediatamente foram convocas as Cortes o que de certa forma punha em xeque o absolutismo monárquico. Segundo convicções do jornalista Hipólito da Costa a revolução em curso em Portugal certamente iria causar seus efeitos no Brasil. Um dos efeitos imediatos dessa revolução foi à suspensão da censura prévia e as questões de liberdade permitindo que impressos, então proibidos no Brasil, fossem inaugurados. É sobre a imprensa vintista, nome pelo qual ficou conhecido o momento político inaugurado em 1820, que trata este artigo.

[1] Aluno do Programa Institucional de Bolsas a Iniciação Cientifica – PIBIC. Pesquisa sob orientação do Prof. Dr. Flavio José Gomes Cabral, e–mail: silviojoaquim25@gmail.com





Figura 1. Desembarque da família real em Portugal em decorrência da Revolução do Porto. Imagem produzida por Constantino Fontes. Disponível em http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon554829/icon554829.html acesso em 08/12/2019.

A província de Pernambuco estreitou em 23 de março de 1821 na arena jornalística com a edição do jornal a "Aurora Pernambucana", cujo redator era Rodrigo da Fonseca Magalhães e era impresso na Oficina do Trem Nacional (Arsenal da Marinha) com a licença do ministro de polícia, (NASCIMENTO, 1969, p. 19). Ainda naquele ano surgiu o segundo jornal o "Segarrega" em seguida o "Relator Verdadeiro".





AURORA
PERNAMBUCANA

Depois da procellosa tempestade,
Nocturna sombra, e sibilante vento,
Traz a manhã serena a claridade,
Esperança de porto e salvamento.

PERNAMBUCO.

Terça feira 15 de Maio

Figura 2: Jornal Aurora Pernambucana. Disponível em https://images.app.goo.gl/Kx7XuPry59f3B79M6 acesso em: 08/12/2019

O Segarrega era redigido por Felipe Mena Calado, antigo integrante da Revolução Pernambucana de 1817. O noticioso teve apenas duas edições conforme assevera Luiz do Nascimento (1969). Essas edições dos jornais estão datadas de, a primeira do dia 8, a segunda do dia 17. O jornal era impresso na oficina do Trem de Pernambuco e era apresentado no formato 27x18, e geralmente continha quatro páginas por edição. A citada gazeta tinha como cabeçalho uma imagem que figurava uma matraca. Esse instrumento é utilizado quando a intenção é chamar a atenção, pois faz um som bastante alto e uniforme. A matraca é utilizada ainda na atualidade pelos católicos na semana servindo para substituir os sinos em sinal de respeito ao padecimento a paixão de Cristo. Como a matraca é tida como algo que usa a palavra de maneira desenfreada o jornal deixava claro que desejava ser arauto da nova política e inimigo do absolutismo.

A ideia principal do jornal era propagar o novo ideário liberal por isso o redator usava das palavras “brincando contarei verdades puras” (SEGARREGA

08/12/1821). Nesse sentido deixava claro que iria incomodar os inimigos da liberdade, ou seja, os corcundas, xingamento utilizado pelos liberais contra os absolutistas também conhecidos como pés de chumbo e também como empenados (BASTOS, 2003. p. 121). A denominação corcundas advinha do fato de os absolutista não se curvarem as reformas e de viverem se curvando perante o rei e impedindo o avanço das propostas liberais.



Anno de 1821. N. 1

SEGARREGA

Brincando contarei verdades puras

Sabado 8 de Dezembro

Naõ pertendo dar huma direcçaõ determinada à Opiniaõ publica, limitar-me-hei a narrar os factos despidos de todo o atavio de figuras. Minhas reflexoens seraõ imparciaes, e naõ serei aferrado aos meos principios a ponto de desprezar as advertencias dos meos Correspondentes.

Prometto ser fiel a palavra. Referir accontecimentos, ex aprincipal tarefa da segarrega, que taõ bem acolhe a Correspondencia noticioza, e officioza; porem quando os canaes sejaõ viciados huma folha, hum documento com a autenticidade admitida sanara a honra da Segarrega.

O dever he a regra, e a medida da liberdade interior; a ordem social he a regra, a medida, e a garantia da liberdade exterior. Para diterminar a quelle começou a Naçaõ Portuguesa heroicamente asua illustre carreira no dia vinte e quatro de Agosto de 1821, e para segurar esta a Augusta Assemblea dos Sabios Representantes marcha pelo trilho da Gloria, da Reputaçaõ, eda Felicidade Publica. Sem que setenha determinado os limites ao primeiro naõ pode existir asegunda, e para saber conter esta, carece que oprimeiro seja illustrado pelos principios Solidos, em que trabalhaõ os Respeitaveis Membros do Congresso da Naçaõ

Mas naõ bastaõ as suas fadigas para ultimar esta perfeita obra dos conhecimentos humanos, exigerse amais generosa adhesaõ, o interesse mais eficas, eodespreso absoluto dos Seismas, que odesterrado despotismo queira insinuar em nossos coraçoẽs: Oque naõ fôr a Constituiçaõ emque trabalhaõ as Côrtes Portuguezas naõ serve a Portuguezes. Os laços, que nos prendiaõ estaõ feitos em pedaços, ehuma vez des coberto operdido caminho daliberdade, naõ convem a Portuguezes voltar oresto, franquea-lo aos mais, e fazer que o Pavilhaõ Portuguez tremulle sobre amais erguida grimpa do sumptuoso Templo da Perfeiçaõ. Eis o nosso de ver.

Pernambucanos, que a par de nossos Pais sabeis fazer-lhes honra, conzem

Figura 3. Jornal “Segarrega” do dia 08/12/1821. Disponível em: FUNDAJ.

Era objetivo do “Segarrega” “dar huma direção determinada a Opinião publica” (SEGARREGA 08/12/1821) com isso o jornal pretendia em suas páginas atacar toda forma de despotismo e a má administração. Assim como fez O noticioso se bateu contra o governador régio Luís do Rego que lutou tenazmente para se equilibrar no poder e manter os interesses do rei. Um desses ataques que fora atribuído ao despotismo durante seu governo.

O Segarrega em sua edição do dia 19 de dezembro 1821 informava aos seus leitores as instabilidades politicas locais. Alguns meses atrás os ânimos haviam se acirrados uma vez que o governador Luís do Rego tentava resistir impedindo que reformas políticas fossem incrementadas. Uma onda protestos varreu



Recife pedindo a exoneração do governante que era acusado de ser um déspota. O governante insistia em defender o soberano pois ele alegava que havia sido nomeado pelo rei e somente ao próprio devia obediência e não a Constituição. O clima se recrudesceu a ponto de em Goiana ter sido eleita uma junta de governo que desconhecia o governo do Recife capitaneado por Luís do Rego. Em socorro do governador foi enviado tropas vindas da Bahia diretamente para Pernambuco (BN. (II-33,19,045). A situação foi apaziguada de maneira que a vontade dos populares foi atendida em Pernambuco.

Diante da situação o governador, que já havia sido retirado do cargo, abandona o Recife e imediatamente é eleita uma Junta Governativa em Pernambuco. Todos esses reveses são narrados pelo Segarrega que em suas páginas tratou de tentar de esclarecer que com a saída do antigo mandatário a província vivia dias de felicidade e de liberdade, como conta o jornal: " os laços que nos prendiao estao feitos em pedaços" (SEGARREGA, 08/12/1821). Em Pernambuco, segundo o jornal, a preocupação e a violência deram lugar à harmonia e isso parecia sinal de novos tempos pautados na liberdade.

Para além do Segarrega, em 1821 surgiu o "Relator Verdadeiro", gazeta foi fundada e também redigida pelo padre Francisco Ferreira Barreto. O periódico circulou em formato de 25x21 e era impresso na Oficina do trem de Pernambuco, sendo que, posteriormente passou a ser editado na oficinas da Tipografia nacional (NASCIMENTO, 1969, p. 28). O Relator Verdadeiro contou com duas edições no ano de 1821. A primeira publicada no dia 13 de dezembro e a segunda impressa no dia 23 do corrente mês.

O Relator Verdadeiro tinha como cabeçalho uma alegoria em que exaltava a Constituição. Seguindo os meandros do paradigma indiciário de Ginzburg (1989) era importante exaltá-la fixando no imaginário do leitor que a liberdade vinda dela. O emblema continha a imagem de Têmis, deusa grega da justiça, e do outro de um indígena simbolizando o Brasil. No centro aparece a coroa e sobre esta a Constituição. Um dístico em latim procura expressava os sentimentos da época: "Sic semper manebunt", isto é, "assim sempre as coisas permanecerão" em alusão ao novo modelo político, isto é, a monarquia constitucional. Abaixo do emblema aparecia o dístico em latim: "Utilius homini nihil est, quan rect loqui", isto é, nada é



mais útil ao homem do que refletir e falar corretamente. (CABRAL in CESAR, 2019, p.114)



Figura 4: Jornal “Relator Verdadeiro” do dia 13/12/1821. Disponível em: FUNDAJ.

Nesta primeira edição a gazeta narra sua versão da saída de Luís do Rego cargo que ele ocupava. O jornal abre a edição assim “Emfim adelgaçarao-se as nuvens , desassombrou-se de huma vez a Athmos” (RELATOR VERDADEIRO, 13/12/1821). Havia preocupação dos redatores em estimular ações individuais ou coletivas no sentido que o público pudesse se politizar de maneira que a população pudesse se manifestar enviando para a redação opiniões. Desta forma vários leitores passaram a contribuir com os jornais enviando mensagens que eram imediatamente divulgadas. Para as pessoas nascidas em uma sociedade de Antigo Regime vivia-se a partir de então novo tempo em que se respeitava a liberdade e o direito de opinar sobre esse ou aquele assunto sem as travas do absolutismo que tolhia tais direitos. O Relator Verdadeiro manteve a preocupação de informar o seu leitor não só sobre as emoções e os embates políticos pernambucanos, mas sim a tentativa de transmitir notícias sobre outras províncias do Brasil, além de notícias do exterior, como por exemplo informações da Rússia e Portugal.

Ainda continuando na esteira da exaltação das liberdades e da Constituição o Relator Verdadeiro de 23 de dezembro de 1821, publicou um hino para fazer uma



homenagem a Constituição e os movimentos ocorridos no Porto, cidade irrigada pelo Rio Douro. Foi daquela localidade, assim eles entendiam, que partiu a liberdade que mais tarde iria libertar Pernambuco das amarras da tirania:

Arrastava Pernambuco
O mais pesado grilhão,
Quando despontou do Douro
A Lusa Constituicao
(Relator Verdadeiro, 23/12/1821. FUNDAJ)

E continuou da seguinte maneira

Enquanto o vil opressor
Conspira contra a nação
Proclamao seu negros labios
A lusa Constituição
(Relator Verdadeiro, 23/12/1821. FUNDAJ)

Como se vê a liberdade era enaltecida e este enaltecimento era visível em vários sonetos, poesias que eram declamados pelos mais entusiastas. A maioria dessas obras eram anônimas mas quando recitas ou declamadas caiam no gosto público porque eram de fáceis memorização e utilizavam uma linguagem mais palatável ao público.

Referências

CABRAL, Flávio José Gomes. **Conversas reservadas**: 'vozes públicas', conflitos políticos e rebeliões em Pernambuco no tempo da independência do Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2013

CABRAL, Flávio José Gomes; SANTOS, Ana Claudia de Araújo. "Brincando contarei verdades puras": a imprensa e a retórica política pernambucana nos anos de 1820. In: CÉSAR, Tiago da Silva et all. **História, Cultura & Patrimônio**: experiências da pesquisa. 2° edição. Porto Alegre: Editora FI, 2019.

GINZBURG, Carlo**. Mitos, emblemas e sinais**: formologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LUSTOSA, Isabel. **Insultos impressos**: a guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823). São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

NASCIMENTO, Luiz. **História da imprensa de Pernambuco.** Pernambuco: Editora Universitária, 1969.



NEVES, Lúcia Maria Bastos. **Corcundas e constitucionais**: cultura e política (1820-1823). Rio de Janeiro: Revan: FAPERJ, 2003.

Jornais:
RELATOR VERDADEIRO 13/12/1821; (FUNDAJ)

RELATOR VERDADEIRO, 23/12/1821 (FUNDAJ)

SEGARREGA, 08/12/1821; (FUNDAJ)

SEGARREGA 19/12/1821 (FUNDAJ)